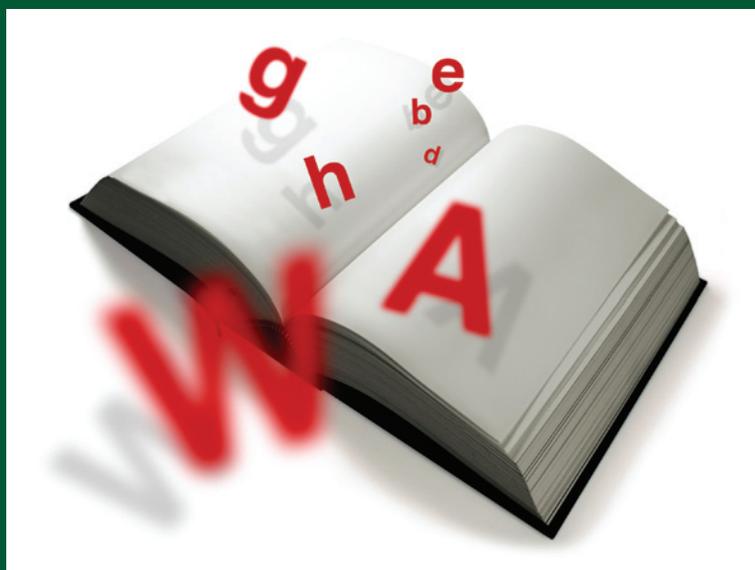


Sintaxe – Regência Verbal e Nominal

12

Edmon Neto de Oliveira



Marc Garrido i Puig

Fonte: www.sxc.hu

META Apresentar as relações de dependência entre os vocábulos.

OBJETIVOS Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

1. reconhecer a preposição como um conectivo que estabelece relações entre as palavras;
2. aplicar as diferentes preposições de acordo com o contexto;
3. aplicar corretamente a regência nominal e verbal da norma culta da língua e identificar a transitividade dos verbos.

O QUE É REGÊNCIA? PARA QUE SERVE?

E aí? Animado para mais uma aula? Então, me responda uma coisa: Você está *namorando alguém ou com alguém*? A gente diz *servir o Exército ou ao Exército*? Quando alguém lhe faz uma pergunta, você responde *alguma coisa ou a alguma coisa*? É *preferível a ou preferível do quê*? Calma, não se assuste com todas essas perguntas. Elas servem para você perceber que algumas palavras da língua portuguesa – verbos, substantivos e adjetivos – exigem a presença de outros termos, outras palavras, que, colocadas próximas às primeiras, evitam equívocos e mal-entendidos. Assim, elas formam um sentido e transmitem exatamente uma idéia ou pensamento.

O verbo responder, por exemplo, precisa de um termo para completar a sua significação. Quem responde, o faz a alguém. São casos assim que nos mostram que precisamos dar bastante atenção a um item da sintaxe que se denomina **REGÊNCIA**.

Quando um termo – verbo ou nome (substantivo, adjetivo) – exige a presença de outro que lhe complete o sentido, ele se chama *regente* ou subordinante; os que completam a sua significação chamam-se regidos ou subordinados. Veja o exemplo:

O marciano *encontrou-me* na rua.
 encontrou – verbo – *termo regente*
 me – complemento verbal (objeto direto) – *termo regido*
 na rua – adjunto adverbial de lugar – indica o local onde aconteceu o fato

Quando o termo regente é um verbo, ocorre *regência verbal*.

Quando o termo regente é um nome – substantivo, adjetivo ou advérbio – ocorre a *regência nominal*.

Então, vamos ver como ficam as perguntas feitas no início da aula:

Eu namoro o Beto há quase um ano.

Namorar é um verbo que precisa de complemento. Quem namora, namora alguém, certo? Não há necessidade da preposição com. Este é um complemento chamado objeto direto, pois liga-se diretamente ao verbo, sem necessidade de preposição.

O jovem rapaz está servindo ao Exército. (no sentido de prestar serviços)

REGÊNCIA

Parte da Gramática que estuda a relação entre dois termos, verificando se um termo serve de complemento ao outro.

Vamos aproveitar esse último exemplo para ampliar um pouco mais o assunto? Veja os exemplos a seguir:

Joana está servindo o jantar na sala.

O jovem rapaz está servindo ao Exército.

Depois de observar os enunciados acima, o que podemos concluir? É isso mesmo: Uma mesma palavra pode aceitar mais de uma forma de utilização, dependendo do significado que se queira dar a ela.

Na primeira frase, o sujeito (*Joana*) está executando o ato de colocar a refeição pronta sobre a mesa. Ela está servindo, colocando, dispondo, distribuindo, oferecendo alguma coisa.

Na segunda frase, o sujeito (*o jovem rapaz*) está à disposição do exército para treinamentos e tarefas diversas. De forma alguma, podemos dar a esse enunciado o mesmo sentido do anterior, ou seja, que o jovem rapaz estaria distribuindo o Exército e o oferecendo a alguém.

Mas vamos devagar. O encadeamento de palavras e expressões é um assunto instigante, porém demorado. Não temos a intenção, nesta aula, de esgotá-lo. O que pretendemos é apresentar as situações mais comuns, para que você possa, a partir de agora, ficar atento a esse tema.

REGÊNCIA NOMINAL

Regência nominal é a denominação que se dá à relação particular que se estabelece entre substantivos, adjetivos e determinados advérbios e seus respectivos complementos nominais. Essa relação vem sempre marcada por uma preposição.



SAIBA MAIS...

Preposição é a classe de palavras que liga palavras entre si; é invariável e estabelece relação de vários sentidos entre as palavras que liga. Elas não exercem propriamente uma função: são consideradas conectivos, ou seja, elementos de ligação entre termos oracionais. As preposições podem introduzir:

- *Complementos verbais*: Obedeço “aos meus pais”.



- *Complementos nominais*: Continuo obediente “aos meus pais”.
- *Locuções adjetivas*: É uma pessoa “de caráter”.
- *Locuções adverbiais*: Naquele momento agi “com cuidado”.
- *Orações reduzidas*: “Ao chegar”, foi abordado por dois ladrões.

As preposições podem ser de dois tipos:

1. Preposição essencial: sempre funciona como preposição.

Exs.: a, ante, até, com, de, em, por, sob...

2. Preposição acidental: palavra que, além de preposição, pode assumir outras funções morfológicas.

Exs.: consoante, segundo, mediante, tirante, fora, malgrado...

Chamamos de *locução prepositiva* ao conjunto de duas ou mais palavras que têm o valor de uma preposição. A última palavra dessas locuções é sempre uma preposição.

Exs.: por causa de, ao lado de, em virtude de, apesar de, acima de, junto de, a respeito de...

– As preposições podem combinar-se com outras classes gramaticais.

Exs.: do (de + artigo o)

no (em + artigo o)

daqui (de + advérbio aqui)

daquele (de + o pronome demonstrativo aquele)

– As preposições podem estabelecer variadas relações entre os termos que ligam. Exs.: Limpou as unhas *com* o grampo. (relação de instrumento)

Estive *com* José. (relação de companhia)

A criança arrebatava *de* felicidade. (relação de causa)

O carro *de* Paulo é novo. (relação de posse)



– As preposições podem vir unidas a outras palavras.

Temos *combinação* quando na junção da preposição com outra palavra não houver perda de elemento fonético. Ex.: ao (a+o), aos (a+os), aonde (a+onde)

Temos *contração* quando na junção da preposição com outra palavra houver perda fonética. Ex.: do (de+o), dum (de+um), desta (de+esta), no (em+o), neste (em+este)

– À preposição *a* pode se fundir com outro *a*. Essa fusão é indicada pelo acento grave (`) e recebe o nome de crase.

Ex.: Vou à escola (a+a)

Para que possamos nos expressar de forma adequada, sem que nossas palavras transmitam ambiguidades (duplo sentido), precisamos estar atentos às relações que devemos estabelecer entre as palavras e/ou expressões que utilizamos.

Normalmente, esse encadeamento adequado se estabelece a partir de termos que chamamos de *conectivos* (as preposições, como vimos anteriormente). Assim, certos nomes (substantivos, adjetivos) exigem a presença desses elementos para tornar clara a intencionalidade de nossos pensamentos.

A seguir, há uma lista de nomes que costumam vir acompanhados de um complemento nominal e que exigem o uso de determinadas preposições. Muitos dos nomes aqui apresentados têm exatamente a mesma regência dos verbos dos quais são derivados.

Nesses casos, quando você aprender a regência dos nomes, estará automaticamente aprendendo a regência do verbo **COGNATO**. É esse o caso, por exemplo, de obedecer e obediência.

Você encontrará, relacionada ao nome *obediência*, a preposição *a*. A preposição é a mesma exigida pelo verbo *obedecer*, como você verá na seção seguinte. Assim, a regência desse verbo e desse nome vem marcada pela mesma preposição, *a*, o que podemos verificar nos enunciados seguintes:

Todas as crianças devem *obedecer* aos seus pais.

Observe que, neste exemplo, a preposição *a* aparece combinada, no caso, com o artigo definido masculino plural *os*.

COGNATO

Palavra que tem o mesmo radical em relação à outra ou outras. Elas têm significado básico comum e formam um conjunto de unidades “aparentadas”.

Exs.: combate/
combatente/combatível/
combatividade/
combativo fator/
fatoração/fatorar/fatorial

Todas as crianças devem *obediência* aos seus pais.

Também, nesse caso, a preposição *a* aparece combinada com o artigo definido masculino plural *os*.

REGÊNCIA DE ALGUNS SUBSTANTIVOS E ADJETIVOS

Acessível [a]	Consulta [a]
Acostumado [a, com]	Contente [com, de, em, por]
Adequado [a]	Contíguo [a]
Admiração [a, por]	Cruel [com, para, para com]
Afável [para, para com]	Curioso [de, por]
Afeição [a, por]	Desacostumado [a, com]
Aflito [com, por]	Desatento [a]
Alheio [a, de]	Desejoso [de]
Aliado [a, com]	Desfavorável [a]
Alusão [a]	Desrespeito [a]
Análogo [a]	Desgostoso [com, de]
Ansioso [por]	Desprezo [a, de, por]
Antipatia [a, contra, por]	Devoção [a, para, com, por]
Apologia [de]	Devoto [a, de]
Apto [a, para]	Dificuldade [com, de, em, para]
Atenção [a]	Discordância [com, de, sobre]
Atento [a, em]	Dúvida [acerca de, em, de, sobre]
Atencioso [com, para com]	Equivalente [a]
Aversão [a, para, por]	Empenho [de, em, por]
Avesso [a]	Fácil [a, de, para]
Ávido [por]	Facilidade [de, em, para]
Benefício [a]	Falho [de, em]
Benéfico [a]	Falta [a]
Capacidade [de, para]	Favorável [a]
Certeza [de]	Fiel [a]
Coerente [com]	Feliz [de, com, em, por]
Compaixão [de, para com, por]	Fértil [de, em]
Compatível [com]	Grato [a]
Concordância [a, com, de, entre]	Graduado [a]
Conforme [a, com]	Guerra [a]
Constituído [com, de, por]	Hábil [em]

Habitado [a]	Pasmado [de]
Horror [a]	Passível [de]
Hostil [a, para com]	Peculiar [a]
Ida [a]	Pendente [de]
Impaciência [com]	Preferência [a, por]
Impotente [para, contra]	Preferível [a]
Impróprio [para]	Prestes [a, para]
Imune, [a, de]	Pronto [para, em]
Inábil [para]	Propensão [para]
Inacessível [a]	Propício [a]
Incapaz [de, para]	Próprio [de, para]
Indulgente [com, para com]	Próximo [a, de]
Inerente [a]	Querido [de, por]
Ingrato [com]	Receio [de]
Intolerante [com]	Relação [a, com, de, por, para com]
Invasão [de]	Rente [a]
Junto [a, de]	Residente [em]
Leal [a]	Respeito [a, com, para com, por]
Lento [em]	Semelhante [a]
Maior [de]	Simpatia [a, para com, por]
Medo [de, a]	Sito [em]
Morador [em]	Situado [a, em, entre]
Natural [de]	Solidário [com]
Necessário [a]	Superior [a]
Necessidade [de]	Suspeito [a, de]
Nocivo [a]	Tentativa [contra, de, para, para com]
Obediência [a]	Último [a, de, em]
Obediente [a]	União [a, com, entre]
Ódio [a, contra]	Útil [a, par]
Oposto [a]	Versado [em]
Parecido [a, com]	Vizinho [a, de, com]
Paralelo [a]	

Alguns exemplos de frases que apresentam casos de regência nominal:

O presidente apresentou um parecer *desfavorável* ao nosso projeto.

Sou *capaz* de resolver rapidamente essa questão.

Ele ficou *descontente* com o resultado.

Meu amigo é *entendido* em Informática.

Estes pães estão *bons* para consumo somente até amanhã.

Nossa classe é *responsável* pela horta comunitária.

ATIVIDADE 1

Atende aos Objetivos 1 e 2

Complete as frases a seguir com o conectivo (preposição) adequado, se houver necessidade:

- Tenho antipatia _____ minha colega de sala. Ela é muito esnobe.
- Sou avesso _____ brigas e discussões. Sou da paz.
- Meus amigos estavam ansiosos _____ notícias minhas.
- Aquela aluna apresentou dúvidas _____ esse assunto.
- No beco escuro, pude perceber um rato passando rente _____ parede.
- O amor da mãe _____ filhos é coisa sagrada, divina.
- O técnico foi indulgente _____ seus erros.
- Devemos buscar amizades compatíveis _____ nossa condição social.

ATIVIDADE 2

Atende aos Objetivos 1, 2 e 3

Assinale a única frase em que há erro de regência nominal. Reescreva-a da forma adequada, segundo a norma culta da língua.

- É preferível um remédio amargo do que uma doce enfermidade.
- Na cidade toda, houve manifestações de desagravo à decisão do prefeito.
- Estão claras as pretensões americanas sobre nossas reservas.
- O verdureiro deu-se ao trabalho de contar todas as moedas.
- Estou prestes de pegar um empréstimo no banco.

Nas seções seguintes, vamos tratar especificamente da regência dos verbos na língua portuguesa. Assim, estaremos estudando a relação de subordinação que se estabelece entre determinados verbos e os complementos (objetos diretos e indiretos) por eles regidos no interior dos predicados verbais.

Você também irá acompanhar o estudo das preposições exigidas pelos verbos para assinalar essas relações de regência.

A compreensão dos principais aspectos envolvidos na questão da regência verbal exige conhecimento da noção de transitividade verbal. Então, que tal recapitular os aspectos mais importantes dessa questão?

VERBOS TRANSITIVOS X VERBOS INTRANSITIVOS

Os verbos, quanto à predicação, podem ser classificados como *intransitivos* e *transitivos*.

Verbos intransitivos são aqueles que apresentam sentido completo, não necessitando de complemento (objeto direto ou indireto):

Os homens nascem, crescem e morrem.

Observe que o sentido dos três verbos é completo. Qualquer outra especificação que se queira fazer será introduzida por adjuntos adverbiais:

Os homens nascem, crescem e morrem ao longo de um período de oitenta anos, nas culturas mais desenvolvidas.

Os verbos transitivos, por sua vez, necessitam de um complemento de valor substantivo (objeto direto ou indireto) para integrá-los o sentido. Isto é, a sua significação transita para uma outra palavra. Nesse caso, a ligação entre o verbo e seu complemento pode ser direta (no caso dos verbos transitivos diretos, que regem objetos diretos) ou indireta (no caso dos verbos transitivos indiretos, que regem objetos indiretos). A principal diferença entre os verbos transitivos diretos e indiretos é a necessidade da preposição nos indiretos, o que não acontece com os transitivos diretos.

Veja os exemplos a seguir:

Eduardo *come pipocas*. O verbo comer é transitivo direto e rege diretamente o objeto direto *pipocas*.

Eduardo *gosta de pipocas*. O verbo gostar é transitivo indireto e rege indiretamente o objeto, através da mediação da preposição *de*.

Eduardo *deu pipocas para o seu irmão*. Nesse caso, o verbo dar é bitransitivo, isto é, é transitivo direto e indireto.

– objeto direto: pipocas

– objeto indireto: para o seu irmão

REGÊNCIA VERBAL: CASOS ESPECIAIS DE REGÊNCIA

Como vimos antes, regência verbal é a denominação que se dá à relação particular que se estabelece entre verbos e seus respectivos complementos (objetos diretos e indiretos). Essa relação vem sempre marcada por uma preposição, no caso dos objetos indiretos.

Assim como a relação entre os nomes (substantivos, adjetivos), os verbos também obedecem a certas regras para ligar adequadamente os termos de um enunciado.

Certos verbos admitem mais de uma regência, mas ao mudar de regência mudam também de significado. É o caso, por exemplo, do verbo *aspirar*, que como transitivo direto significa *respirar, sorver* e como transitivo indireto significa *desejar, pretender*.

Que tal estudarmos a regência de alguns verbos específicos, para que você possa observar melhor a regência verbal?

a. Aspirar

O verbo *aspirar*, como já apresentado, é transitivo direto quando tem significado de: *inspirar, tragar, respirar, sorver*.

Ex.: Nós *aspiramos* todos os dias o dióxido de carbono dos veículos.

Esse mesmo verbo é transitivo indireto quando significar *desejar, pretender*. É seguido da preposição “a”.

Ex.: João *aspira* ao cargo de gerente dessa loja.

Nesse caso, há uma combinação da preposição “a” com o artigo “o”, formando “ao”. João aspira a alguma coisa que, neste caso, é o cargo de gerente.



b. Assistir

O verbo assistir é transitivo indireto quando tem significado de: ver, presenciar. Nesse caso, o objeto indireto é precedido da preposição “a”.

Ex.: *Nós assistimos ao* jogo da seleção brasileira.

É também um verbo transitivo indireto quando tem sentido de: caber, pertencer.

Ex.: *Assiste a ele* o direito de participar dessa reunião.

É um verbo transitivo direto quando significa ajudar, socorrer.

Ex.: A enfermeira *assistiu* o paciente atenciosamente.

É um verbo intransitivo quando significar morar, residir.

Ex.: Minha cunhada *assiste* nesta avenida.



c. Chamar

É um verbo transitivo direto quando tem significado de convocar.

Ex.: Chamei todos os partidários.

É um verbo transitivo indireto quando exige preposição *por* e significa invocar.

Ex.: Eu *chamei por Ele* e fui prontamente atendida.

É um verbo transitivo direto ou indireto, ou seja, permite as duas regências, quando significar: apelidar.

Ex.: Ela *chamou* o menino de “sem graça”. Verbo transitivo indireto (presença da preposição *de*)

Ex.: Ela *chamou-lhe* “sem graça”. Verbo transitivo direto (sem preposição)



d. Implicar

É um verbo transitivo direto quando usado no sentido de acarretar, ter como consequência.

Ex.: Viajar de férias, para a Europa, no final do ano *implica* fazer muita economia desde já.

Já na frase: “Joãozinho não parava de implicar com a irmã mais nova”, o verbo é transitivo indireto, usado no sentido de incomodar, atrapalhar, zombar. Por isso, necessita da preposição “com” para se ligar ao seu complemento verbal, o objeto indireto “irmã mais nova”.



e. **Querer**

É um verbo transitivo direto quando tem significado de: desejar.

Ex.: Eu quero um presente útil.

É um verbo transitivo indireto quando significa *gostar*.

Ex.: *Quero* a este menino como a um filho.

f. **Responder**



Quando usado no sentido de dar resposta, escrever algo em resposta a, o verbo responder é geralmente:

– Transitivo indireto, quando o complemento destaca a pergunta;

Ex.: Os alunos devem responder às perguntas dos professores com atenção.

Neste caso, o que se destaca no entendimento da frase são as perguntas dos professores.

– Transitivo direto, quando o complemento destaca a resposta.

Ex.: O réu, inquirido pelo promotor, respondeu algo ininteligível.

Já nesse caso, o que está em destaque é o objeto direto “algo ininteligível”, ou seja, a resposta dada pelo réu.



– Transitivo direto e indireto, quando apresenta dois complementos.

Ex.: Respondi ao professor (respondi-lhe) a mesma coisa de sempre:
que não havia tido tempo de estudar para a prova.
ao professor (lhe): objeto indireto
a mesma coisa de sempre: objeto direto

g. Visar

É um verbo transitivo direto quando tem significado de: dar visto.

Ex.: A polícia federal *visou* meu passaporte.

É um verbo transitivo indireto quando significar *pretender*.

Ex.: A medida que tomamos *visa* ao melhoramento de nossa equipe.

Nesse caso, a preposição “a” junta-se ao artigo “o”, formando “ao” (A medida visa ao melhoramento...)



ATIVIDADE 3

Atende ao Objetivo 3

Para fixar melhor, tente classificar os verbos em destaque das seguintes frases segundo a sua transitividade.

- a. Quando nasce, o ser humano ainda não *anda*.
- b. Meu irmão finalmente *pagou* a dívida.
- c. Ela não *compreendeu* o recado.
- d. *Trouxe* flores para minha mãe.
- e. Com o tempo, *esquecerá* tudo.
- f. Jamais o *perdoarei*.

CONCLUSÃO

Nesta aula, você foi capaz de perceber o quanto a língua portuguesa é rica, já que uma mesma palavra traz diversas possibilidades de significação. É por isso que você já deve ter ouvido a seguinte frase: “A palavra não existe fora do texto e o texto não existe fora do contexto”.

A conclusão disso é que *não há uma regra geral sobre regência verbal*. Cada verbo, em particular, tem sua regência explicada pela origem da própria palavra e pelo sentido que se quer dar a ela.

Novamente, gostaríamos de insistir na importância da leitura para ampliar nossos horizontes quando o assunto é a língua materna. O que faremos nas próximas aulas é relacionar os exemplos mais comuns e que costumam apresentar dúvidas sempre que são utilizados.

RESUMINDO...

- Regência é a parte da gramática que estuda a relação entre dois termos, verificando se um termo atua como complemento ao outro.
- Alguns nomes (substantivos, adjetivos, advérbios) são comparáveis aos verbos transitivos: precisam de um complemento para ter sua significação completa. Esse fato chama-se regência nominal.
- A regência verbal estuda a relação que se estabelece entre os verbos e os termos que os complementam (objetos diretos e objetos indiretos).
- Para estudar a regência verbal, os verbos estão de acordo com sua transitividade. A transitividade, porém, não é um fato absoluto: um mesmo verbo pode variar em transitividade e apresentar diferentes sentidos.
- Preposição é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, trataremos sobre os mecanismos de redação de documentos oficiais. Até lá!

RESPOSTAS DAS ATIVIDADES

ATIVIDADE 1

- Tenho antipatia à minha colega de sala. Ela é muito esnobe.
- Sou avesso a brigas e discussões. Sou da paz.
- Meus amigos estavam ansiosos por notícias minhas.
- Aquela aluna apresentou dúvidas sobre esse assunto.
- No beco escuro, pude perceber um rato passando rente à parede.
- O amor da mãe aos/pelos/ para com os filhos é coisa sagrada, divina.
- O técnico foi indulgente aos seus erros.
- Devemos buscar amizades compatíveis à nossa condição social.

ATIVIDADE 2

- É preferível um remédio amargo do que uma doce enfermidade. (errada)
É preferível um remédio amargo a uma doce enfermidade. (correta)
- Na cidade toda, houve manifestações de desagravo à decisão do prefeito. (correta)

- c. Estão claras as pretensões americanas sobre nossas reservas. (correta)
- d. O verdureiro deu-se ao trabalho de contar todas as moedas. (correta)
- e. Estou prestes de pegar um empréstimo no banco. (errada)
Estou prestas a pegar um empréstimo no banco. (correta)

ATIVIDADE 3

- a. Quando nasce, o ser humano ainda não *anda*.
verbo intransitivo
- b. Meu irmão finalmente *pagou* a dívida.
verbo transitivo direto
objeto direto: a dívida
- c. Ela não *compreendeu* o recado.
verbo transitivo direto
objeto direto: o recado
- d. *Trouxe* flores para minha mãe.
verbo transitivo direto e indireto
objeto direto: flores
objeto indireto: pra minha mãe
- e. Com o tempo, *esquecerá* tudo.
verbo transitivo direto
objeto direto: tudo
- f. Jamais o *perdoarei*.
verbo transitivo direto
objeto direto: o

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza: *Português*: volume único. São Paulo: Moderna, 2000. (Coleção Base).

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro : Lexikon Informática, 2007.

KURY, Adriano da Gama. *Ortografia, Pontuação, Crase*. 2. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1992.